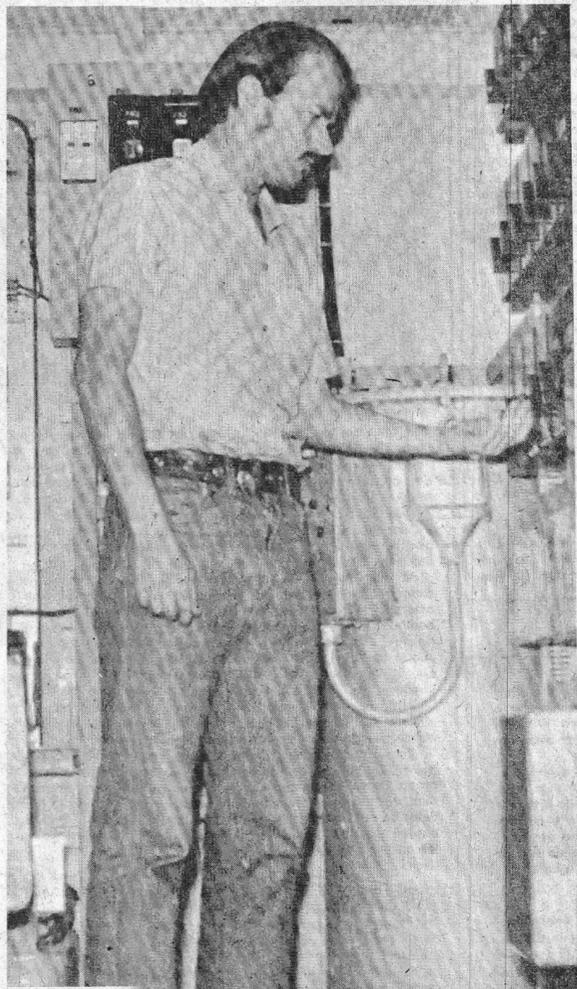


Brasília, sexta-feira, 2 de agosto de 1974



Para o Diretor-Geral da Rádio, a renovação do pessoal nos trabalhos da emissora, é fundamental. A prova disso, são os engenheiros eletrônicos responsáveis pela operação dos transmissores.

A voz pioneira do planalto (II)

Texto de Sueli Santos

A Rádio Nacional de Brasília, dando prosseguimento ao trabalho de implantação de um Sistema Nacional de Radiodifusão em Alta Potência, cuja finalidade será levar a todos os povos a mensagem do Brasil, fazendo com que o país seja mais conhecido e melhor compreendido. Os testemunhos da seriedade desse trabalho, estão contidos nas cartas de leitores procedentes de todas as partes do mundo, quando foram processados os primeiros testes do primeiro grande transmissor. Antes de falar das cartas, é necessário que se faça aqui, referência ao Sistema propriamente dito.

A programação, talvez a parte mais importante numa estação de rádio de grande penetração, é o ponto crucial da questão, pois o que chega nos lares, não são os transmissores e sim a programação. Por isso mesmo, o trabalho tem sido muito grande no aspecto de criação.

Para o Diretor-Geral da Rádio, Dr. João Batista Cavalcanti de Melo, "para levar a sério esse trabalho, começamos pela renovação do pessoal."

E da própria natureza. A juventude vai assumir os postos mais importantes. E para a realização do trabalho a que nos propusemos, necessitávamos de mentalidade nova, de sangue inteiramente novo. Acabamos com o tabu e quem manda mesmo em nosso trabalho é a juventude."

Mas falávamos da programação. Em ondas médias, a tarefa é desempenhada muito seriamente, segundo mesmo o que trata o Plano Nacional de Desenvolvimento, que estabelece que se faça isto dando destaque à iniciativa oficial de implantação de estações de radiodifusão na Amazônia e Brasília. São diretrizes governamentais antigas. A prioridade I do 1º PND, estabelecia a criação do Rodeador do Distrito Federal, com a instalação de um transmissor de Ondas Médias de 300 KW, as instalações gerais e um transmissor de Ondas Curtas de 250 KW. Essa parte já foi cumprida. Para completá-la, faltam ainda um outro transmissor de Ondas Médias de 300 KW e mais cinco de Ondas Curtas de 250 KW.

Ainda dentro dessa prioridade, no Nordeste, serão instalados dois transmissores de Ondas Curtas de 250 KW e mesma coisa no extremo Norte. Isso corresponde a 2759 KW de potência nominal. O sistema vai integrar o Brasil pelo rádio, à noite por Ondas Médias e durante o dia por Ondas curtas e Ondas Médias locais.

Para fazer justiça a toda esta potência, a Nacional está preparando uma programação eclética, sem regionalismos. Tudo será de gosto nacional, com um "cadinho" de nacionalidade. A intenção é acabar com um provável ilhamento, dada a grande extensão do território nacional. Programação repleta de música brasileira, esportes, outras atividades artísticas, informativo dos mais completos que se puder conseguir para que o Brasil fique informado do que está ocorrendo, fatos sobre Moral e Cívica, sanitário, informações para o homem do campo, uma espécie de extensão rural pelo rádio, bolsa de valores da produção agrícola, programação dedicada à mulher. O Brasil, segundo o Dr. Cavalcanti, "é unilíngue por milagre, e precisamos aproveitar isso da melhor forma possível".

Com toda razão, é preciso caprichar realmente na programação doméstica. A título de curiosidade apenas, existem 33 milhões de aparelhos de rádio no Brasil, correspondendo a um aparelho para cada habitante economicamente ativo. E o único veículo de comunicação que não monopoliza os sentidos. Você pode cuidar normalmente de todas as atividades, ouvindo o rádio, desde o camponês, que pode colocá-lo perfeitamente no cabo do arado, ou nas proximidades do local onde está limpando, até no próprio veículo. E há argumentos mais fortes ainda: o aparelho de televisão, por exemplo, exige o máximo de atenção. Monopoliza a visão e a audição. O jornal, também é grande monopolizador da visão. O rádio é o único veículo capaz de atingir qualquer camada, sem maiores problemas" - assinala o Diretor-Geral. E, só para complementar, um dado precioso: existe um aparelho de rádio para cada quatro habitantes, do planeta e, geralmente, o primeiro alerta para determinados fatos, chega primeiro pelo rádio.

INTERNACIONAIS

Esse setor, é, como os próprios funcionários da rádio dizem: "a menina dos olhos do Diretor-Geral". E trata-se de um trabalho fascinante sob todos os aspectos. A programação internacional é, sob todos os pontos de vista, totalmente diferente da doméstica. Segundo o responsável pelo setor, Dr. Maurício de Carvalho, o material é bem trabalhado.

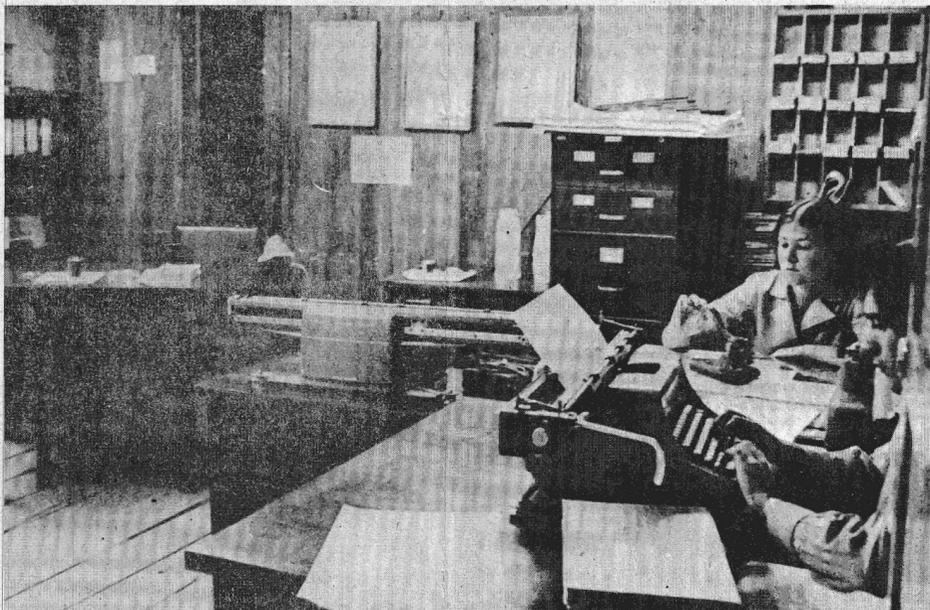
Partimos do princípio de que o que é válido para nós talvez não o seja para o alemão, para o inglês, ou mesmo para o italiano. O locutor geralmente é nativo e, fato curioso, quem redige é o próprio locutor. Atualmente, o Serviço Internacional faz uma programação matriz em português e depois é traduzida para os idiomas. "Nosso trabalho é pioneiro no Brasil e, como tal, estamos procurando fazê-lo da melhor forma possível.

Quer exemplos? Não acusamos, nem defendemos, nem criamos polémicas. Procuramos transmitir mensagens de fraternidade e paz para o mundo. O tipo de música executada é preferencialmente brasileira. Aliás, é muito maior o interesse em divulgar nossa cultura".

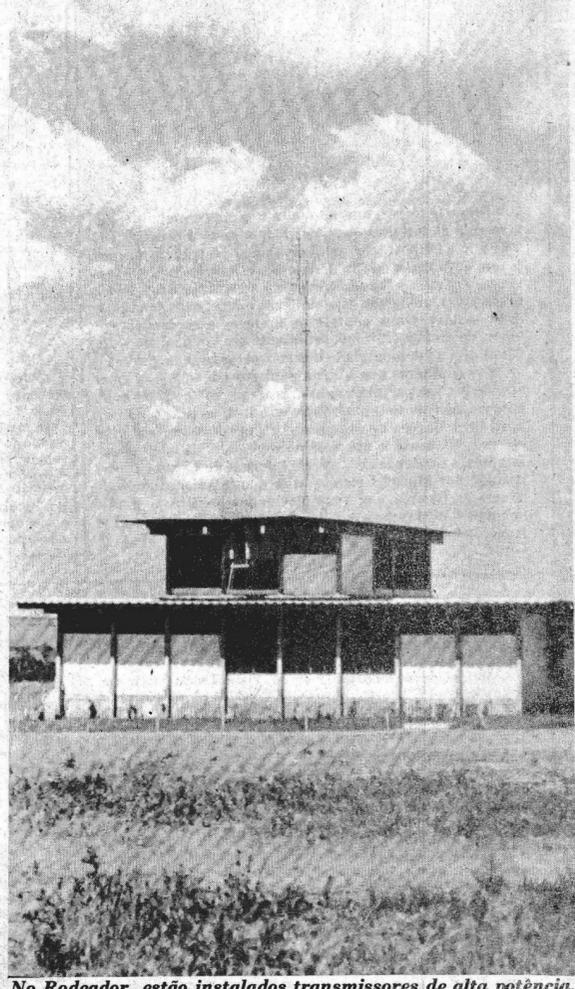
O Serviço Internacional da rádio, tem uma filosofia, fascinante. Em princípio, não há discriminação de ordem



O "link" ou enlace, é responsável pelo envio da programação da Rádio, operando na faixa de Alta Frequência



No início dos trabalhos de transmissões internacionais, a sala era mínima. Hoje, o espaço é bem maior, permitindo perfeito desenvolvimento do trabalho.



No Rodeador, estão instalados transmissores de alta potência, responsáveis pela chegada do Brasil nos mais distantes pontos do mundo.

religiosa, O que interessa mesmo, é divulgar fatos científicos de relevância. Não há especulação. Se por exemplo, o Serviço toma conhecimento de que algum fato divulgado indevidamente no exterior, pode comprometer a imagem do Brasil, são redigidas notícias no sentido de desfazer o mal-entendido. Explico melhor: são comuns as notícias sobre chacina de índios e coisas no gênero. Pois bem, no dia seguinte, os redatores redigem em alemão, italiano, francês, inglês e português noticiário sobre o índio do Brasil. Com isso, segundo o responsável pelo setor, Dr. Maurício de Carvalho, "não deixamos que o ouvinte perceba que estamos desfazendo uma imagem negativa. Apenas narramos a situação do índio no Brasil. O melhor exemplo que posso dar, é o do Ministro do Interior, Rangel Reis. Ele adotou um indiozinho que há muito estava internado num hospital. Pois muito bem, o ouvinte ficou sabendo que os nossos índios não só recebem assistência médico-hospitalar, como são considerados gente, como nós mesmos. Quer argumento melhor?" asseverou.

FITAS

Recentemente, o Serviço Internacional da rádio lançou um concurso "sui generis". Solicitou aos ouvintes de todo o mundo que gravassem a programação e que depois a enviassem para a rádio. Aqui, a fita era ouvida, apagada e devolvida com uma seleção de música popular brasileira. O verbo está empregado errado. Ainda se faz isso até hoje e para quem tiver oportunidade de comprovar esse fato, é só dar uma passadinha por lá e poderá ver e ouvir quantas distas desejar, oriundas dos mais diferentes países do mundo. Esse tipo de concurso foi lançado em junho último e no próprio mês de lançamento, foram recebidas cerca de 600 fitas.

CARNAVAL

O carnaval, a mais popular festa brasileira, é um caso à parte. O Dr. Maurício de Carvalho explica melhor: "precisávamos divulgar bem o carnaval brasileiro, como sendo uma das maiores festas populares do Brasil. Pois bem, fizemos uma programação para a Alemanha onde solicitávamos aos interessados que, caso desejassem, nos pedissem fitas gravadas com músicas carnavalescas. O sucesso? Imagine que depois, recebemos milhares de cartas dando-nos conta de que fizeram um carnaval de fato. Aliás, em matéria de êxito, posso lhe assegurar que tem sido extremamente generoso conosco. Em oito meses e 23 dias de atividades, houve um concurso internacional de transmissores de Ondas Curtas e a Rádio Nacional obteve o 7º lugar, entre 100 emissoras".

Para o Dr. Maurício a única explicação para o sucesso, deve-se à filosofia da programação. "Somos a única emissora do mundo que atua assim".

CORRESPONDENCIA

Outro fato curioso é o tipo de correspondência que a rádio mantém com o ouvinte. Cada carta é respondida muito pessoal e afetivamente. E o ouvinte que acompanha a programação e depois recebe a carta, é certo que se torna um divulgador do Brasil em potencial. Vale a pena uma visita ao Serviço Internacional da Rádio Nacional de Brasília. Lá, pode-se comprovar que os redatores não são comprometidos com o sistema convencional da notícia. Os locutores não são profissionais e o que existe, na realidade, são produtores de programas. Agora se o leitor não tiver oportunidade de ver de perto o trabalho desenvolvido por esta equipe, ouça, diariamente em Ondas Curtas, às 16 horas (local), a programação internacional, que, por enquanto está sendo levada em 250 KW e que, com a futura instalação dos outros transmissores, será impossível prever onde vai chegar.

As cartas de ouvintes. Vale a pena ressaltar. Da Austrália, por exemplo, um ouvinte em poucas linhas, resumiu a recepção da Nacional. "Tenho o prazer de lhe remeter um relatório de recepção para sua estação, a qual é ouvida na Austrália com excelente recepção". Da Nigéria, uma carta interessante: "No dia 25 de abril, entre 1.30 e 2 horas GMT (isto é, três horas, hora da Nigéria), estava sem sono e me aconteceu ligar meu rádio portátil Nacional Panorâmico, modelo R535B AM - 4 faixas, com gravador de fita cassette. Procurando achar alguma música na banda de 19 metros, deparei com a sua transmissão em inglês, que me prendeu pela excepcional clareza da música, livre de atmosféricas, e pela recepção limpa". Impossível citar todas as cartas, uma vez que a Nacional já editou um volume contendo mais de mil e não deixa de ser uma leitura agradável. E o Brasil chegando aos mais distantes pontos do mundo.